



REDACTOR

Fundado em 10 Fevereiro de 1997
Ano XXVII • Nº6962 • Segunda-feira 09/12/2024
Editor: **Refinaldo Chilengue**
redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com
www.redactormz.com facebook.com/redactormz

SOMOS EQUIDISTANTES



SE TENS ENTRE 16 A 25 ANOS VAIS GRAMAR!

ACTIVA JÁ O TEU PACOTE JOVEM E CURTE A DRENA

DIGITA *212# A PARTIR DE SMT-350MB

4.5

tmcel

Termos e condições aplicáveis

TENSÃO ALTA EM MAPUTO E NÃO SÓ

O ambiente é de cortar a faca em Maputo e não só. Nesta *guerra* eminentemente digital em que Moçambique está mergulhado, à "boleia" da "luta pela verdade eleitoral", os boatos...

PÁG 2

Jamais se considere informado se apenas leu manchetes. Cultive o hábito de leitura e seja pessoa informada!



SOCIEDADE

Restabelecida produção de energia em Ressano Garcia

PÁG 4

SOCIEDADE

Insurgentes cada vez mais folgados

PÁG 5

OPINIÃO

A Síndrome de Judas Iscariotes - Júnior Rafael

PÁG 7

SUBSCREVA

JORNAL REDACTOR

correiodamanha@trcabo.co.mz

CONTACTOS
+250848407007
+250843085360
+250841404040

TENSÃO ALTA EM MAPUTO E NÃO SÓ

NA PROVÍNCIA DE GAZA FALA-SE DE DIRIGENTES DOS MAIS VARIADOS NÍVEIS QUE SE AUTOCOLOCAM EM “PARTE INCERTA”, COM ALGUNS INCLUSIVAMENTE A RECORREREM A UNIDADES SANITÁRIAS COMO REFÚGIOS PREFERENCIAIS PARA LUDIBRIAR GRUPOS DE “REVOLUCIONÁRIOS” QUE IMPIEDOSAMENTE IMPÕEM AS SUAS LEIS E REGRAS POR ONDE ACTUAM



Bobole, este domingo, 08 de Dezembro de 2024

O ambiente é de cortar a faca em Maputo e não só. Nesta guerra eminentemente digital em que Moçambique está mergulhado, à “boleia” da “luta pela verdade eleitoral”, os boatos e a desinformação são as *meninas dos olhos* de quase todas as forças em presença.

Com recurso a fotos e vídeos se diz que Maputo é uma cidade bloqueada e que o quadro se apertará ainda mais a partir das primeiras horas desta segunda-feira “até às **últísimas consequências**”. Ao fim da tarde de domingo (08), imagens de aparente alívio emergiam, timidamente, mas a tensão prevalece.

É através e nas redes sociais que, inclusivamente, são apontadas vias, meios a empenhar, *modus operandis* a obedecer e alvos preferenciais a atingir nesta fase chamada 4X4 que já há quem afirma que não mais termi-

ará na quarta-feira, mas sim com a **“tomada de posse do Presidente da República eleito pelo povo”**, numa alusão comumente usada para se referir ao **Venâncio António Bila Mondlane**, nos dias que correm.

Aliás, o incremento da pressão em curso foi a tónica central do *live* deste domingo à noite de Venâncio Mondlane (01h03:025 de duração). **“Estas manifestações não vão parar até à reposição da verdade eleitoral”**

Se bem que este domingo no centro da cidade de Maputo a circulação rodoviária e de peões era relativamente tranquila, na margem Sul da baía com o mesmo nome chegavam imagens de viaturas bloqueadas na zona de KaElisa, na KaTembe.

O mesmo sucedia na Estrada Nacional Número Um, na zona de Chidenguele (extremo Norte da província me-

ridional moçambicana de Gaza) e em Bobole (Maputo província).

EM NAMPULA, NESTE DOMINGO ESTIVERAM EM EVIDÊNCIA PELO MENOS TRÊS “POSTOS DE PORTAGENS”, TODOS ACTIVOS NA “RUA DOS BISPOS”, COM OS AGENTES DA POLÍCIA DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE SE LIMITANDO A OBSERVAR, SEM MEXER PALHA, DESDE QUE OS “MANIFESTANTES” INCENDIARAM O EDIFÍCIO DO POSTO ADMINISTRATIVO DE NAMICOPO

Ao longo da EN1, na cidade de Xai-Xai, capital de Gaza, grupos de jovens foram vistos ao longo do fim-de-semana ordenando aos automobilistas a removerem cartazes pró-Venâncio e PODEMOS, para prosseguirem a marcha.

Nesta província fala-se de dirigentes dos mais variados níveis que se autocolocaram em **“parte incerta”**, com alguns inclusivamente a recorrerem a unidades sanitárias como refúgios preferenciais para ludibriar grupos de **“revolucionários”** que impiedosamente impõem as suas leis e regras por onde actuam.

À escala nacional avolumam-se as lamúrias por causa da actual situação que pela primeira vez nesta onda de tumultos afectou inclusivamente os cultos religiosos dominicais.

Em Nampula, neste domingo estiveram em evidência pelo menos três **“postos de portagens”**, todos activos na “Rua dos Bispos”, com os agentes da Polícia da República de Moçambique se limitando a observar, sem *mexer palha*, desde que os **“manifestantes”** incendiaram o edifício do posto administrativo de Namicopo.

Focos de desmando foram igualmente testemunhados na zona de Wasteca, bairro de Carrupeia, perturbando, inclusivamente, uma partida de futebol que ali se desenrolou este domingo.

OS NATIVOS DE TOPUITO TERÃO, COM SUCESSO, LOGRADO AJUSTAR VELHAS CONTAS MALPARADAS QUE OS ENVOLVEM, TENDO COMO CONTRAPARTES A MINERADORA KENMARE, DE CAPITALS IRLANDESES, A LIDERANÇA LOCAL E O GOVERNO DE MOÇAMBIQUE, DE TAL SORTE QUE HOJE MESMO UM ACORDO CONSEGUIDO SOBRE O JOELHO E NO CALOR DAS MANIFESTAÇÕES DEVERÁ COMEÇAR A SER IMPLEMENTADO, DE FACTO

Topuito coloca seu nome na História

Neste enredo todo lendária deverá ficar Topuito, uma pequena aldeia de Larde, um distrito recentemente criado, por divisão do distrito de Moma, na Província nortenha de Nampula. É que até sexta-feira não havia registo de numa manifestação se incluir uma perseguição a uma airona-

ve por pedestres, tomada de mios circulantes de uma companhia, forçar a empresa a abastecer os veículos, usá-los e posteriormente devolve-los incólumes após a sua utilização para fins grevistas, entre outras façanhas inovadoras.

Efectivamente os nativos de Topuito terão, com sucesso, logrado ajustar velhas contas malparadas que os envolvem, tendo como contrapartes a mineradora Kenmare, de capitais irlandeses, a liderança local e o governo de Moçambique, de tal sorte que hoje mesmo um acordo conseguido sobre o joelho e no calor das manifestações deverá começar a ser implementado, de facto.

A ponte de Topuito, ligando a pequena aldeia de Larde a Moma, é o pomo da discórdia de um enredo com desonestidades, traições e fatalidades estranhas à mistura, com a história a envolver uma floresta sagrada e um monte - *Philipo* - igualmente venerado pela comunidade.

Muito sangue, suor e tinta vão ainda correr em Moçambique pelo menos até o Conselho Constitucional se pronunciar em torno das eleições de 09 de Outubro deste 2024.

Enquanto isso quase todos clamam por diálogo, para se ultrapassar o imbróglio.

REDACTOR



Gosta do nosso jornal?

Se gosta do nosso jornal recomende-o a um amigo

<https://www.redactor.mz.com/> e nossa página no Facebook <https://www.facebook.com/redactor.mz/>

Qual é o programa? Entretenimento em família

Nesta quadra festiva, leva o decodificador HD Single e **escolhe o pacote ideal** para a tua família.

Por apenas 999 MT

TERMINOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

RESTABELECIDA PRODUÇÃO DE ENERGIA EM RESSANO GARCIA



A empresa Electricidade de Moçambique (EDM) anunciou este domingo que foi “restabelecida a produção” de energia em duas centrais termoelétricas cuja actividade tinha sido suspensa no sábado, após “consensos com os manifestantes”, que protestam contra o processo eleitoral.

Em causa, explicou a EDM, estava o fornecimento de energia “de forma condicionada” que se verificava nas centrais térmicas de Ressano Garcia (CTRG) e da Gigawatt, na vila de Ressano Garcia, província de Maputo, devido a ameaças de manifestantes. “Após trabalho de sensibilização no terreno e consensos com os manifestantes, foi restabelecida a produção de energia nas referidas centrais, bem como o normal fornecimento de energia a todos os clientes na região sul do país”, refere a EDM, em comunicado divulgado este domingo. A eléctrica estatal acrescenta que “continua a monitorar a situação de perto e apela ao público em geral a devida colaboração e apoio, de modo a garantir a protecção das infraestruturas de produção e fornecimento de electricidade, sendo a energia eléctrica um bem público indispensável para o dia-a-dia de todos os cidadãos”. “Receando consequências

A EDM CONTINUA A MONITORAR A SITUAÇÃO DE PERTO E APELA AO PÚBLICO EM GERAL A DEVIDA COLABORAÇÃO E APOIO, DE MODO A GARANTIR A PROTEÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DE PRODUÇÃO E FORNECIMENTO DE ELETRICIDADE, SENDO A ENERGIA ELÉTRICA UM BEM PÚBLICO INDISPENSÁVEL PARA O DIA-A-DIA DE TODOS OS CIDADÃOS

energia, na ordem de 250 Megawatts (MW) no total, por um período indeterminado”, anunciou no sábado a EDM, em comunicado, reconhecendo então que a situação estava a “provocar um défice da capacidade de fornecimento de energia eléctrica às províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, bem como à cidade de Maputo, na ordem de 150MW, capacidade que alimenta cerca de 30% da demanda das províncias da região Sul”. O comunicado referia também que “face ao ocorrido, a EDM viu-se forçada a fazer restrições de fornecimento de energia a zona sul do país, de forma programada e rotativa, visando minimizar o impacto da paralisação daquelas centrais sobre os consumidores”.

REDACTOR

inesperadas”, tanto a central da CTRG como da Gigawatt, “viram-se forçadas a interromper a produção de

FRASE

Dizem que a guerra passa: esta minha passou-me para os ossos e não sai
- **Fernando Assis Pacheco** (1937-95), jornalista, poeta e escritor



Anuncie a sua marca, produto e serviços, na SAVANA FM. Proporcionamos para si pacotes promocionais, contacte-nos através de: 84 1440048, 82 8944278 ou ainda através do e-mail: radiosavana100.2@mediacoop.co.mz SAVANA 100.2 FM

Já alguma vez clicou?

<https://redactormz.com/>
<https://www.facebook.com/Redactormz>

Siga-nos e Subscreva!

APÓS TRABALHO DE SENSIBILIZAÇÃO NO TERRENO E CONSENSOS COM OS MANIFESTANTES, FOI RESTABELECIDA A PRODUÇÃO DE ENERGIA NAS REFERIDAS CENTRAIS, BEM COMO O NORMAL FORNECIMENTO DE ENERGIA A TODOS OS CLIENTES NA REGIÃO SUL DO PAÍS — COMUNICADO DA EDM

INSURGENTES CADA VEZ MAIS FOLGADOS



quanto as manifestações pela alegada "justiça eleitoral" se desdobram por diversos pontos de Moçambique, os insurgentes que actuam no Norte do país se aprovei-

tam e multiplicam avanços e reivindicam ganhos. Por exemplo, no sábado (07 de Dezembro) um grupo armado de presumíveis insurgentes atacou o posto administrativo de Muaguide, a 50 quilómetros da sede do distrito de Meluco, província moçambicana de Cabo Delgado. Segundo fonte da Força Local (paramilitar), os insurrectos protagonizaram o ataque por volta das 18:00 à sede do posto de Muaguide, onde feriram um agente da Polícia da República de Moçambique, destruíram a casa do Chefe do Posto e saquearam medicamentos no centro de saúde local.

"Queimaram lá o palácio, posto policial, feriram um membro da polícia e sa-

quearam medicamentos no posto de saúde", disse, sob anonimato, um membro da Força Local.

Os atacantes dirigiram-se depois para a comunidade de Mariria, a cerca de um quilómetro de Meluco sede, onde saquearam produtos de primeira necessidade em duas barracas e queimaram duas residências.

"Saquearam bens nas duas barracas e queimaram duas casas, só que não houve perda de vidas", disse a fonte.

Após o ataque, a população de Muaguide abandonou a aldeia e percorreu os 50 quilómetros a pé até à sede de Meluco.

Desde Outubro de 2017, a província de Cabo Delgado, rica em gás, enfrenta uma rebelião armada com ataques reclamados por movimentos associados ao grupo extremista Estado Islâmico. O último grande ataque deu-se em 10 e 11 de Maio, à sede distrital de Macomia, com cerca de uma centena de insurgentes a saquearem a vila, provocando vários mortos e fortes combates com as Forças de Defesa e Segurança de Moçambique e militares ruandeses, que apoiam Moçambique no combate aos rebeldes.

REDACTOR

Escola de Condução
Real
Ligeiros, Pesados,
Motociclos, Profissional e
Serviços Públicos

Av. Filipe Samuel Magaia, nº 582, 2º andar – 4. Contacto
Cel: 829380506 – 828277750

06.30 – 18.00

OS TERRORISTAS DIRIGIRAM-SE DEPOIS PARA A COMUNIDADE DE MARIRIA, A CERCA DE UM QUILOMETRO DE MELUCO SEDE, ONDE SAQUEARAM PRODUTOS DE PRIMEIRA NECESSIDADE EM DUAS BARRACAS E QUEIMARAM DUAS RESIDÊNCIAS

PREVISÃO DE TEMPO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	FONTE CANAL DO TEMPO
09 Dezembro	10 Dezembro	11 Dezembro	12 Dezembro	13 Dezembro	
31° 24°	35° 24°	35° 24°	37° 24°	38° 24°	

ASSESSORIA DE IMPRENSA?

Conte com **Leandro Paul** e a sua equipa

PERGUNTE-ME COMO POSSO AJUDAR

82 3007740 - 84 3007740
leandropaul@fimdesemana.co.mz
www.fimdesemana.co.mz

FDS
FIM DE SEMANA, LDA.





49 ANOS DE INDEPENDÊNCIA, ENTRE O CAOS E A RESILIÊNCIA*

A configuração complexa de desafios sociais, económicos e políticos por que passa o país deixa sérias interrogações sobre a existência ou não de motivos para a celebração do 11 de Novembro. Quase cinco décadas após a declaração do fim do jugo colonial, o país enfrenta um novo tipo de luta, que não é menos sofrida. O MPLA que se autolegitimou herdeiro de Angola enfrenta, como nunca, uma crise de confiança entre a população. Promessas de progresso e transformação, muitas vezes anunciadas em discursos grandiosos, ano após ano, têm-se dissipado em meio à realidade de uma economia estagnada, corrupção generalizada e descontentamento popular.

MUITAS VOZES SE LEVANTAM, QUESTIONANDO A CAPACIDADE DO PARTIDO EM LIDERAR O PAÍS RUMO A UM FUTURO MAIS PRÓSPERO E INCLUSIVO. NESTE CENÁRIO CAÓTICO, ONDE AS DESIGUALDADES SOCIAIS SE ACENTUAM E AS TENSÕES POLÍTICAS AUMENTAM, OS EXEMPLOS QUE NOS CHEGAM DE MOÇAMBIQUE NÃO PODERIAM SER MENOS AUSPICIOSOS

Muitas vozes se levantam, questionando a capacidade do partido em liderar o país rumo a um futuro mais próspero e inclusivo. Neste cenário caótico, onde as desigualdades sociais se acentuam e as tensões políticas aumentam, os exemplos que nos chegam de Moçambique não poderiam ser menos auspiciosos.

Diga-se em abono da verdade, que por cá movimentos de jovens, activistas e organizações não-governamentais já têm feito o seu trabalho levantando as vozes críticas, clamando por justiça social e transparência.

Este activismo, embora frequentemente silenciado, é um indicativo de que a Independência de Angola não é apenas um evento celebrativo, mas uma realidade que deve ser continuamente defendida e conquistada.

Mas o que estará o MPLA disposto a fazer para que não se replique em terras de **Agostinho Neto** o que se vive em terras de **Samora Machel**? Estarão os camaradas dispostos a reinventar-se para responder às aspirações de uma nova geração de angolanos que clama por mudança? Que lições os camaradas vão tirar com a luta do povo oprimido de lá, cuja história bem se pode confundir com a de cá? Muito provavelmente a resposta não é animadora como muitos de nós gostaríamos.

E talvez também por isso o Presidente da República não se tenha dado ao trabalho de tecer qualquer palavra sobre o 11 de Novembro. Passou-lhe ao lado. Nenhum *'cadis-*

curso'. Nenhuma *'capublicação'*. Nenhuma *'canota'*.

Mas **João Lourenço** não passou o 11 de Novembro no ócio. Foi ao Cuanza-Norte escrever a sua parte da história, para quem sabe também ele fazer parte do grupo de heróis nacionais.

Inaugurou mais um hospital, onde se gabou de estar a inaugurar entre quatro a cinco unidades por ano, deixando a promessa de que a partir do próximo ano poderá inaugurar pelo menos uma dezena. Alguém que diga ao presidente que apesar do esforço, não tem havido qualquer relação entre a inauguração de hospitais e a diminuição de mortes no país. Que os hospitais primários, pra onde o *zé povinho* corre, continuam sem condições. Que agora virou moda dar medicamento expirados aos pacientes. Que não há gente especializada o suficiente para operar a tecnologia na qual se está tanto a investir.

Que Angola continua com oito mil médicos para mais de 30 milhões de habitantes. Que é preciso atacar as causas de fundo que fazem as pessoas ir parar aos hospitais, ou de nada servirão as cirurgias robóticas e quejandos. Que se todo esse investimento fosse algo que de facto valesse a pena os governantes não continuariam a recorrer ao estrangeiro para tratar inclusive de unhas encravadas...

E na habitual vã tentativa de aparentar que as deslocações do chefe são aguardadas com muita expectativa por um banho de gente, em que se vão buscar alunos e professores às escolas, funcionários públicos e todos sob sua alçada, cinco pessoas morreram, e outras 45 ficaram feridas, entre as quais, estudantes.

O que mais falta acontecer para se acabar com essa balbúrdia? Não é suficiente o PR manifestar-se condoído.

É necessário pôr um basta e aceitar que se, não fossem obrigados, muitos dos que participam nos comícios, nas inaugurações e deslocações, muito provavelmente prefeririam estar a cavar batatas.

Ainda nas comemorações do 11 de Novembro, o MPLA instou o MPLA ao cumprimento rigoroso das políticas do Programa de Governança 2022-2027. O Bureau Político do Comité Central do MPLA destaca especialmente as políticas que visam melhorar as condições de vida da população e promover o crescimento e o desenvolvimento sustentável da economia nacional.

E a pergunta que não se quer calar é: **será que o MPLA vai dar ouvidos ao MPLA?...**

SUELY DE MELO (CHEFE DE REDACÇÃO DA RÁDIO ESSENCIAL DE ANGOLA)

*Crónica do programa *'Dias Andados'*, referente ao dia 15 de Novembro de 2024

CONTRIBUA PARA MANTER O JORNALISMO DE QUALIDADE!

Sociedade Jornalística Limitada (SOJORNAL)

MOZA BANCO

NIB 0034 0000 00167683101 39
IBAN MZ59 0034 0000 0016 7683 1013 9
Número da conta: 167683101



A SÍNDROME DE JUDAS ISCARIOTES

A história de *Judas Iscariotes*, marcada pela traição e pela venda de sua lealdade por um punhado de moedas, ecoa profundamente em contextos de liderança corrupta e opressora. Em Moçambique, este símbolo bíblico pode ser reinterpretado para ilustrar a relação de um governo que, em vez de servir e proteger seu povo, o sacrifica em prol de interesses próprios. Desde a conquista da independência, o sonho de uma nação livre e justa foi construído com sangue, suor e lágrimas do povo moçambicano. Contudo, o que deveria ser um pacto de lealdade entre o Estado e seus cidadãos, em muitos momentos, degenerou em um ciclo de exploração e abandono. Assim como Judas traiu Cristo com um

beijo, o governo frequentemente adorna o povo com promessas, mas entrega em troca pobreza, desigualdade e repressão.

A "Prata" da Traição

Na busca por poder e riquezas, recursos naturais como gás, carvão e outros minerais têm sido explorados em Moçambique. Paradoxalmente, as comunidades que vivem próximas a essas riquezas permanecem empobrecidas, privadas de infraestrutura básica e oportunidades. Grandes corporações e elites políticas dividem os lucros, enquanto a população é deslocada de suas terras ou enfrenta a degradação ambiental que compromete seu sustento. Essa prática remete diretamente à "prata" de Judas, onde o valor do povo é reduzido ao preço de acordos que favorecem poucos.

O Beijo da Ilusão

O governo, por vezes, tenta mascarar suas intenções com discursos de progresso e desenvolvimento. Investimentos estrangeiros são apresentados como a solução para os problemas do país, mas raramente resultam em melhorias concretas na qualidade de vida das massas. Esse "beijo da ilusão" serve para desviar a atenção das falhas sistêmicas, enquanto as brechas no sistema democrático permitem o fortalecimento de uma classe política que se perpetua no poder.

A REPRESSÃO POLICIAL TEM EFEITOS DEVASTADORES. ELA MINA A CONFIANÇA DA POPULAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DO ESTADO, SUFOCA A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E LEGÍTIMA O USO DA FORÇA COMO SOLUÇÃO PARA CONFLITOS SOCIAIS. ALÉM DISSO, CADA DISPARO REFORÇA A PERCEPÇÃO DE QUE A POLÍCIA É INIMIGA DO POVO, UMA NARRATIVA PERIGOSA QUE PODE LEVAR A CICLOS INTERMINÁVEIS DE VIOLÊNCIA E RESSENTIMENTO

As Consequências da Traição

Como no caso de Judas, a traição tem consequências devastadoras. A insatisfação do povo se manifesta em protestos e greves, frequentemente reprimidos com violência. Em regiões como Cabo Delgado, o abandono estatal alimenta insurgências e insegurança, enquanto

nas cidades, a juventude enfrenta desemprego e falta de perspectivas. A "traição" governamental transforma o potencial de uma nação em um ciclo vicioso de instabilidade e sofrimento.

O Caminho para a Redenção

Embora Judas tenha sucumbido ao peso de sua traição, a história de Moçambique ainda pode ter um desfecho diferente. A verdadeira redenção exige um compromisso genuíno com a justiça social, a transparência e a participação cidadã. O povo moçambicano, resiliente e consciente de seu valor, carrega em si o poder de exigir mudanças, expor os traidores e reescrever o pacto de lealdade entre governo e nação.

A Síndrome de Judas Iscariotes pode ser superada se o governo se lembrar de que o poder não é um direito eterno, mas uma responsabilidade temporária.

A reconexão com os valores de solidariedade e serviço público é essencial para curar as feridas da traição e construir um futuro onde o povo não seja vendido, mas verdadeiramente valorizado.

JÚNIOR RAFAEL OPUHA KHONLEKELA
(MOÇAMBICANO A ESTUDAR NO BRASIL)

A INSATISFAÇÃO DO POVO SE MANIFESTA EM PROTESTOS E GREVES, FREQUENTEMENTE REPRIMIDOS COM VIOLÊNCIA. EM REGIÕES COMO CABO DELGADO, O ABANDONO ESTATAL ALIMENTA INSURGÊNCIAS E INSEGURANÇA, ENQUANTO NAS CIDADES, A JUVENTUDE ENFRENTA DESEMPREGO E FALTA DE PERSPECTIVAS

Redactor / Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Rua das Dálias, N° 49, 2º Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P. 1756 Website: www.redactormz.com E-Mail: correiodamanha@tv-cabo.co.mz/redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com Móvel: 82/84/873085360/841404040 Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.